

SABERES, CORPOS E POÉTICA:

*uma ponte epistemológica com o conto ‘Sorôco, sua mãe, sua filha’ de João
Guimarães Rosa*

Débora Regina Bacega¹

No conto “Sorôco, sua mãe, sua filha”² do escritor brasileiro João Guimarães Rosa, o personagem Sorôco leva sua mãe, que aparenta ter setenta anos, e sua jovem filha à estação de trem, pois a ajuda havia chegado: o Governo tinha mandado o carro, absorvido as despesas e as levaria para um hospício em Barbacena. Elas não aparentavam cura e, definitivamente, não voltariam. Assim, como denuncia o conto de Guimarães Rosa, as segregações são mais comuns do que imaginamos: os normais e os loucos; os de dentro e os de fora; os que têm lugar no espaço público e os condenados aos hospícios. Como se fossem dois mundos excludentes, percebemos que, muitas vezes, as interrelações são amputadas. Reconhecemos essas lacunas também na ambiência acadêmica na qual se reiteram ainda as estruturas epistêmicas contemporâneas de cinco países: França, Alemanha, Inglaterra, Estados Unidos e Itália. Por sua vez, as investigações reproduzem o cânone do pensamento oriundo deste grupo em todas as disciplinas da ciências sociais e humanidades nas universidades, revelando o privilégio epistêmico destes conhecimentos em relação a outras regiões geográficas, como explica Ramón Grosfoguel (2016), um dos pesquisadores do grupo Modernidade/Colonialidade e defensor dos estudos decoloniais. Nesse processo, adota-se um sujeito epistêmico padrão, ou seja, sem sexualidade, gênero, etnia, raça, classe, espiritualidade, língua ou localização nas relações de poder do sistema-mundo capitalista (GROSFOGUEL, 2016). Entre privilégios e apagamentos epistêmicos, percebemos a anulação de subjetividades e alteridades. Daí a relevância das perspectivas decoloniais no surgimento de epistemologias como prática combativa ao epistemicídio³, principalmente, na América Latina (BALLESTRIN, 2013). Em diálogo com o conto rosiano acima citado,

1 Doutoranda e Mestre em Comunicação e Práticas de Consumo pela ESPM/SP. Bolsista CAPES-PROSUP. Integrante do MNEMON (Grupo de Pesquisa em Memória, comunicação e consumo), certificado pelo CNPq/ESPM. deborabacega@gmail.com

2 O conto “Sorôco, sua mãe, sua filha” faz parte da obra Primeiras histórias (ROSA, 2008, pp.19-23)

3 Denominação cunhada pelo sociólogo português Boaventura de Sousa Santos, ver mais em Grosfoguel (2016)

compreendemos o hospício como um epistemicídio. Nessa toada, a mãe e a filha de Sorôco se assemelham e compreendem as mulheres que são silenciadas ou invisibilizadas graças à ferida epistêmica sustentada pelo paradigma hierárquico, normativo e misógino que igualam as mulheres a seres inferiores como explica Marcella Bohorquez- Castellanos (2019) em suas pesquisas sobre experiências de espiritualidade-cura de mulheres contemporâneas a partir de epistemologias feministas decoloniais. Pensando ainda nas dimensões corporais e transcendentais, a professora e pesquisadora Florence Dravet (2016), por sua vez, propõe a circularidade da comunicação em diálogo com seus estudos sobre fenômenos de incorporação da pomba-gira na Umbanda no Brasil. Para tanto, a autora compreende o gesto ou o giro da pomba-gira como um ato repleto de sentidos e de dessentidos articulados à sua potência político-comunicacional. Assim, neste trabalho, estabelecemos uma ponte com o conto de João Guimarães Rosa e discorremos sobre caminhos epistemológicos alternativos no que diz respeito à construção de pesquisas acadêmicas em comunicação no contexto brasileiro. Buscamos problematizar como a perspectiva decolonial corrobora com a geração de novas epistemes pautadas em saberes localizados e corporificados. Para tanto, acionamos autores decoloniais e proponentes de epistemologias baseadas na ancestralidade e no pensamento cosmogônico. Esperamos demonstrar a relevância de outras esferas de saberes na construção de pontes epistemológicas comunicacionais.

Palavras-chave: Comunicação e poética; Saberes corporificados; Pontes epistemológicas.

Referências

BALLESTRIN, L. *América Latina e o giro decolonial*. *Revista Brasileira de Ciência Política*, n. 11, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbcpol/n11/04.pdf> Último acesso.: 25 nov. 2020

BOHORQUEZ-CASTELLANOS, M. *Bruxas contemporâneas: entre mundos e devires espirituais*. *Nômadias*, n. 50, 2019. Disponível em: <http://www.scielo.org.co/pdf/noma/n50/0121-7550-noma-50-137.pdf>. Último acesso em.: 23 nov. 2020.

DRAVET, F. *Comunicação e circularidade – estudo de comunicação feminina a partir do giro da pombagira*. In: DRAVET, F. et al. (orgs.). *Pombagira: encantamentos e abjeções*. Brasília: Casa das Musas, 2016. p. 95-115. Disponível em: https://www.academia.edu/38625519/POMBAGIRA_encantamentos_e_abje%C3%A7%C3%B5es Último acesso em.: 24 nov. 2020

GROSFUGUEL, R. *A estrutura do conhecimento nas universidades ocidentalizadas: racismo/sexismo epistêmico e os quatro genocídios/epistemicídios do longo século XVI*. *Sociedade e Estado*, v. 31, n. 1, 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/se/v31n1/0102-6992-se-31-01-00025.pdf>. Último acesso em.: 18 nov. 2020



Dissonâncias do contemporâneo:
Espaços e (des)construção de saberes

Período de submissão dos resumos:
30 de Novembro de 2020
até 15 de Janeiro de 2021



ROSA, J. G. “*Sorôco, sua mãe, sua filha*”. In. ROSA, João Guimarães. Primeiras Estórias. Coleção Folha Grandes Escritores Brasileiros; v. 11. Rio de Janeiro: MEDIAfashion, 2008.